

DOI: 10.24024/23585188v15n1a2022p064083

Atuação psicopedagógica frente aos sujeitos com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade: o que dizem os textos*Psychopedagogical performance front of subjects with attention deficit hyperactivity disorder: what the texts say*Amanda Karla Santiago ARAÚJO¹
Thiago Rodrigo Fernandes da Silva SANTOS²

Resumo: Partindo do pressuposto de que a atuação psicopedagógica visa a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, assim como dos transtornos que podem interferir nesses processos, o presente trabalho tem como escopo a análise da atuação dos profissionais da Psicopedagogia frente aos sujeitos que apresentam o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Nesse sentido, a pesquisa ora apresentada diz respeito a uma revisão bibliográfica das publicações da Revista Psicopedagogia, publicada pela Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp). Durante a investigação científica, foram encontrados 12 artigos correlatos ao tema: sendo, 5 deles com ênfase nos aspectos da atenção e 7 relacionados diretamente ao conjunto de características do TDAH. Foi desvelado que as publicações, em sua maioria, apresentam a contextualização do TDAH do ponto de vista etimológico, dando ênfase à variedade de ferramentas que podem auxiliar o cotidiano do profissional da Psicopedagogia, tanto na etapa de avaliação quanto na etapa de intervenção. Além dessas publicações focarem no tríplice sintomatológico do TDAH (desatenção, hiperatividade e impulsividade) como um conhecimento que deve permear a práxis psicopedagógica, também indicam que ela deve estar baseada em conhecimento teórico-metodológico sólido.

Palavras-Chave: Atenção. Avaliação. Atuação psicopedagógica. Intervenção. TDAH.

Abstract: Based on the assumption that the psychopedagogical performance aims at understanding the teaching-learning processes, as well as the disorders that can interfere in these processes, the present work has as its scope the analysis of the performance of Psychopedagogy professionals in relation to subjects who present the Psychopedagogical Disorder. Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). In this sense, the research presented here concerns a bibliographic review of the publications of the Revista Psicopedagogia, published by the Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp). During the scientific investigation, 12 articles related to the theme were found: 5 of them with an emphasis on aspects of attention and 7 directly related to the set of characteristics of ADHD. It was revealed that the publications, for the most part, present the contextualization of ADHD from an etymological point of view, emphasizing the variety of tools that can help the daily life of the Psychopedagogy professional, both in the evaluation stage and in the intervention stage. In addition to these publications focusing on the triple symptomatology of ADHD (inattention, hyperactivity, and impulsivity) as knowledge that must permeate the psychopedagogical praxis, they also indicate that it must be based on solid theoretical-methodological knowledge.

Keywords: ADHD. Attention. Evaluation. Intervention. Psychopedagogical praxis.

¹ Licenciada em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Contato: a.karla.santiago@gmail.com

² Doutor em Educação, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Bacharel em Psicopedagogia, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Contato: thiago.silvasantos@ufpe.br

Introdução

O presente artigo foi resultado do trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Psicopedagogia no Centro Universitário Frassinetti do Recife (UniFAFIRE), e tem como objetivo abordar a temática do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), utilizando como recurso de pesquisa as publicações da Revista Psicopedagogia, publicada pela Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp). O trabalho de conclusão permite concretizar a teoria com o atual nível de desenvolvimento das experiências praticadas no âmbito institucional e clínico.

O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento, de início precoce e que se prolonga por toda a vida do indivíduo, caracterizado pela presença de sintomas que prejudicam o desenvolvimento da criança, acarretando sérios prejuízos nas áreas afetiva, social e acadêmica (American Psychiatric Association, 2014). Mesmo o TDAH não se caracterizando como um transtorno específico da aprendizagem, ele está diretamente relacionado com a construção desta. Assim, é papel do psicopedagogo compreender e intervir nos processos de ensino-aprendizagem desses sujeitos que apresentam o transtorno, no intuito de minimizar e propiciar um desenvolvimento satisfatório e possibilitar a estes indivíduos o acesso à educação.

O estudo desse transtorno tem despertado interesse de pesquisadores de múltiplas áreas do conhecimento humano: Educação, Medicina e Psicologia são alguns dos exemplos. E, a área da Psicopedagogia não fica alijada desse processo. Por este motivo, o presente artigo tem como objetivo oferecer ferramentas para a atuação desse profissional, analisando o que está sendo produzido sobre o tema, utilizando como objeto de estudo os textos da Revista Psicopedagogia.

1. Uma breve contextualização da origem da Psicopedagogia

Para compreender melhor a construção da identidade psicopedagógica é fundamental refletir sobre a sua trajetória histórica. A Psicopedagogia nasceu na Europa, por volta do século XVIII. A inquietação com o assunto manifesta-se por meio das experiências de atendimento de crianças com distúrbios sensoriais, déficit mental e outros problemas testáveis que prejudicavam o processo de aprendizagem.

DOI: 10.24024/23585188v15n1a2022p064083

Em seu início, a ação psicopedagógica possuía como forma de tratamento um enfoque orgânico, que seguia um modelo médico, patológico e biológico. Essas verdadeiras “consultas médico-pedagógicas” tinham o objetivo de encaminhar as crianças para as classes especiais (Griz, 2009). Costa, Pinto e Andrade (2013) apontam que essas classes especiais foram iniciativa de Édouard Claparède, professor de Psicologia, juntamente com o neurologista François Neville no ano de 1898. Entre 1904 e 1908 iniciam-se as primeiras consultas médico-pedagógicas.

Segundo Ramos (2007), em 1948, surgiu uma nova preocupação psicopedagógica, a ocorrência de crianças e adolescentes que, apesar de considerados inteligentes (por não apresentar deficiências físicas, mentais e/ou sensoriais), apresentavam problemas de aprendizagem. Era sugerido para essas crianças ações reeducadoras para diminuir os seus sintomas. Esse tratamento era denominado como “Psicopedagogia Curativa” ou “Pedagogia Curativa” (Griz, 2009).

Naquele contexto, vários pesquisadores não corroboravam com a prática terapêutica, apoiada em um modelo médico – além disso discordavam da conceituação. O resultado dessa insatisfação fez emergir os cursos de formação na área, bem como o desenvolvimento do campo psicopedagógico na Argentina, com outra vertente, bem menos medicalizada. Os cursos que traziam em seu bojo formativo outra vertente frente aos ditos “pacientes” foram criados na Argentina – país de onde, mais tarde, seria lançada a pedra fundamental da Psicopedagogia brasileira. Dentre os principais teóricos argentinos, se destacam: Sara Paín, Alicia Fernández, Ana Maria Muñoz e Jorge Visca.

No que tange ao contexto brasileiro, dois marcos importantes para a história da Psicopedagogia ocorreram na década de 1980, especificamente na cidade de São Paulo: o surgimento da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) e a criação do primeiro curso regulamentado em 1985, na Faculdade São Marcos (Griz, 2009).

Embora ainda existam teóricos que fundamentam suas análises em fatores eminentemente biológicos, sem considerar a preponderância do social, outros têm ampliado as análises dando ênfase a mescla desses fatores (Ramos, 2007). Atualmente a Psicopedagogia tem sua estruturação ampliada e baseada em vários conceitos, não limitando a compreensão da não-aprendizagem ao fundamento patológico, mas considerando as relações socioeducativas, neurológicas e biológicas. E não podendo esquecer da amplitude do seu objeto de pesquisa

DOI: 10.24024/23585188v15n1a2022p064083

“aprendizagem”, que depende de inúmeros fatores do sujeito, como: corpo, organismo, inteligência e desejo. Isso correlacionado com o meio social e o meio familiar. Essa amplitude vai determinar um caráter interdisciplinar e transdisciplinar à Psicopedagogia.

2. O “interdisciplinar” e o “transdisciplinar” dentro da Psicopedagogia

Quando se pensa na palavra Psicopedagogia é comum a associação ao somatório da Pedagogia e da Psicologia. Segundo Costa, Pinto e Andrade (2013), em vários espaços acadêmicos, pessoas envolvidas direta ou indiretamente com a educação, associam a Psicopedagogia como a união dessas duas ciências. Entretanto, resumir a Psicopedagogia apenas a esse somatório, sabendo que o objeto de estudo dessa é a aprendizagem humana, estaria limitando o ser humano em sua totalidade. Assim, para atender essa complexidade, a Psicopedagogia precisa se apoiar em outras ciências, tais como Filosofia, Fisioterapia, Neurologia, Psicolinguística e Psicanálise.

Gasparian (2006) refere um caráter interdisciplinar e transdisciplinar à Psicopedagogia, uma vez que esta busca contemplar o homem e a natureza como uma unidade e não de maneira dissociativa. Complementando, Griz (2009) afirma que a Psicopedagogia transita pelo conhecimento de múltiplas disciplinas e tem sua origem baseada em diversas ciências, articulando e construindo novos conceitos, novas maneiras de olhar o ser humano. E essa visão transdisciplinar é o que permite que em meio à práxis psicopedagógica, seja analisada a queixa de dificuldades na aprendizagem do sujeito.

Sendo assim, a Psicopedagogia não se fixa apenas na perspectiva interdisciplinar. Ela vai mais além. Ela transita entre várias ciências, se reinventando e ocupando um lugar que é seu. Desta maneira, a Psicopedagogia se firma em uma condição de filha de uma série de outras ciências, tornando-se transdisciplinar e construindo novos conceitos, novas maneiras de olhar a aprendizagem. E isso não deixa de lado o fato de ela estar atenta ao meio em que o aprendente se encontra. Meio este que é propício a constantes mudanças (Griz, 2006).

A Psicopedagogia tem a sua atuação interdisciplinar. A finalidade central do psicopedagogo é o processo de aprendizagem humana, envolvendo os padrões evolutivos normais e/ou patológicos do sujeito. O profissional pode exercer um trabalho de

DOI: 10.24024/23585188v15n1a2022p064083

acompanhamento e orientação para a família e para o professor. Por este motivo, segundo o Artigo 1º do Código de Ética da Psicopedagogia:

A Psicopedagogia é um campo de conhecimento e ação interdisciplinar em Educação e Saúde com diferentes sujeitos e sistemas, quer sejam pessoas, grupos, instituições e comunidades. Ocupa-se do processo de aprendizagem considerando os sujeitos e sistemas, a família, a escola, a sociedade e o contexto social, histórico e cultural. Utiliza instrumentos e procedimentos próprios, fundamentados em referenciais teóricos distintos, que convergem para o entendimento dos sujeitos e sistemas que aprendem e sua forma de aprender. (Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2019, p. 1).

A área de atuação do profissional é diversa, podendo ter caráter preventivo ou terapêutico. A ação pode ser dividida em dois âmbitos, que são: clínica e institucional. De acordo com Figueiredo (2015), numa linha preventiva, podemos exemplificar a prática envolvendo a preparação de profissionais da educação, ou atuar dentro da própria escola. Na sua função preventiva, cabe ao psicopedagogo contribuir para a prevenção de dificuldades de aprendizagem, favorecendo um ambiente educacional saudável, utilizando-se de métodos preventivos com os discentes, a equipe de profissionais e a família. Concomitantemente, verificando-se a existência de problemas já instalados.

Já em se tratando da perspectiva clínica, o psicopedagogo tem a função de ressignificar a aprendizagem em uma atuação individual. Segundo Moraes (2010), o psicopedagogo procura entender o indivíduo em sua complexidade e diversidade, para ajudá-lo a reencontrar seu caminho e superar as dificuldades que impeçam um desenvolvimento harmônico. Para isso, necessita de um processo de investigação com levantamentos de hipóteses e aplicação de testes, para assim descobrir a real situação do aprendente e, apoiado nessa análise, poder criar medidas de intervenção.

3. Compreendendo o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade a partir da Psicopedagogia

Durante a trajetória histórica, a nomenclatura desse transtorno sofreu modificações para uma melhor compreensão de suas bases etiológicas e de tratamento. Inicialmente, era “lesão cerebral mínima” e, logo em seguida, foi modificada para “disfunção cerebral mínima”. Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), o TDAH é um transtorno do

DOI: 10.24024/23585188v15n1a2022p064083

neurodesenvolvimento que comumente já apresenta sinais na infância e frequentemente tem continuidade por toda a vida do sujeito.

O DSM-V (American Psychiatric Association, 2014) define o transtorno com um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento e no desenvolvimento. Já de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) (Organização Mundial da Saúde, 1994), o TDAH constitui um grupo de transtornos caracterizados por início precoce, habitualmente durante os cinco primeiros anos de vida. Na CID-10, o seu código é F90, sendo enquadrado dentro dos “transtornos hipercinéticos”. Os transtornos hipercinéticos excluem a esquizofrenia (F20.-), os transtornos ansiosos (F41.-), os transtornos globais do desenvolvimento (F84.-) e os transtornos do humor [afetivos] (F30-F39).

Tratando-se do quadro clínico podemos afirmar que o TDAH possui como característica a tríplice sintomatológica, sendo ela a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade. Dado essa tríade sintomatológica, podemos determinar o subtipo: (F90.0) apresentação predominantemente desatenta, (F90.1) apresentação predominantemente hiperativa/impulsiva e (F90.2) apresentação combinada (desatenção, hiperatividade, impulsividade) (American Psychiatric Association, 2014). O diagnóstico é fundamentalmente clínico e usualmente apoiado em critérios operacionais de sistemas classificatórios como o DSM-V e a CID-10, pois se trata da Classificação de Doenças (Santos; Vasconcelos, 2010).

Os sintomas normalmente iniciam-se antes dos sete anos de idade, e podem ser percebidos em situações rotineiras. Poeta e Rosa Neto (2004) sinalizam a escola como um importante agente sinalizador, por ser um ambiente que a criança necessita centralizar a atenção na organização acadêmica. Segundo a ABDA (2013), frequentemente esse público apresenta diversas atitudes correlacionadas com o transtorno – exemplo: essas crianças mostram-se agitadas, movendo-se sem parar pelo ambiente, mexendo em vários objetos; movem os membros; falam muito; e, constantemente, pedem para sair da sala. Elas têm dificuldades para manter a atenção em atividades muito longas, repetitivas. Elas são facilmente distraídas por estímulos do ambiente externo, mas também se distraem com pensamentos.

Estudos e pesquisas nacionais e internacionais classificam a prevalência do TDAH entre 3% e 6%, sendo a maioria crianças em idade escolar (Rohde; *et al.*, 2000). Exemplificando isso, pode-se afirmar que existe um quadro de sintomas correlacionado com a tríade sintomática desatenção-hiperatividade-impulsividade e o ambiente escolar:

DOI: 10.24024/23585188v15n1a2022p064083

Dificuldade de prestar atenção a detalhes ou errar por descuido em atividades escolares e de trabalho; dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas; parecer não escutar quando lhe dirigem a palavra; não seguir instruções e não terminar tarefas escolares, agitar as mãos ou os pés ou se remexer na cadeira; abandonar sua cadeira em sala de aula; correr em demasia, dificuldade em brincar ou envolver-se silenciosamente em atividades de lazer, frequentemente respondem precipitadamente; dificuldade em esperar a sua vez. (Rohde, *et al.*, 2000, p. 7).

Os critérios diagnósticos do DSM-V envolvem as análises dos sintomas (desatenção, impulsividade e hiperatividade). Sabendo que esses sintomas são comumente da natureza humana – uma vez que todo indivíduo é, em certa medida, um pouco desatento, impulsivo, desorganizado, especialmente quando o sujeito em questão é uma criança – o critério do DSM-V analisa a frequência, intensidade, amplitude (persistência em mais um contexto) e duração (pelo menos seis meses) desses sintomas (Couto; Melo-Junior; Gomes, 2010).

Por se manifestar geralmente na fase escolar e estar associado ao desempenho escolar e ao sucesso acadêmico reduzidos, o TDAH é um transtorno que necessita de atenção dos pais e dos professores em razão de que na maioria das vezes, vem acompanhado de dificuldades para aprender, podendo aparecer como comorbidade.

É comumente confundido com um transtorno de aprendizagem, já que crianças com um transtorno específico da aprendizagem podem parecer desatentas devido à frustração, falta de interesse ou capacidade limitada (American Psychiatric Association, 2014). A partir disso, o acompanhamento psicopedagógico é essencial para avaliar e investigar os possíveis problemas de aprendizagem e buscar, assim, auxiliar o aprendente atuando diretamente sobre sua dificuldade, minimizando a possível defasagem de conteúdos escolares e possibilitando condições para que novas aprendizagens ocorram.

É, portanto, um tema muito importante dentro do campo de atuação do psicopedagogo, dadas as implicações que vão de dificuldades atencionais e dificuldades no desempenho escolar até problemas na socialização, como também pelo fato de se tratar de um transtorno de alta prevalência em nosso meio e de sérios prejuízos causados, sobretudo na escolarização e aprendizagem dos infantes. Assim, considerando a relevância do tema, esse trabalho teve como propósito realizar um estudo com foco na atuação desse profissional frente ao transtorno.

Metodologia

Este artigo tem como planejamento metodológico a pesquisa bibliográfica. Essa metodologia consiste em uma sistematização de dados da produção científica em uma determinada área do conhecimento, não se restringindo apenas a identificar, mas também analisar, categorizar e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas. Assim, possibilita a organização e a análise na definição de um campo, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais (Romanowski; Ens, 2006).

Partindo desse pressuposto, o texto está estruturado pela análise de artigos publicados na revista científica da ABPp. O motivo da escolha é que esta Revista é um instrumento oficial de divulgação desta associação, tendo como objetivo publicar artigos inéditos na área da Psicopedagogia. Ela possui uma vasta literatura sobre temas com relevância na área de pesquisa dos psicopedagogos, com textos publicados desde 1982.

Para o referido estudo, foram utilizados os artigos publicados entre 2016 e 2019 (4 anos antes da publicação do trabalho de conclusão de curso que originou o presente trabalho), nas edições 100 a 111 da revista. Foram definidas algumas etapas para a coleta de dados: (1) escolha dos artigos que continham os termos “hiperatividade”, “atenção”, “impulsividade”, “Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade” e/ou “TDAH” no título ou no resumo; (2) leitura dos resumos, como forma de encontrar dados e subsídios para que se pudesse auxiliar na compreensão da atuação do psicopedagogo nas funções de avaliação e intervenção; e, (3) sistematização dos dados encontrados.

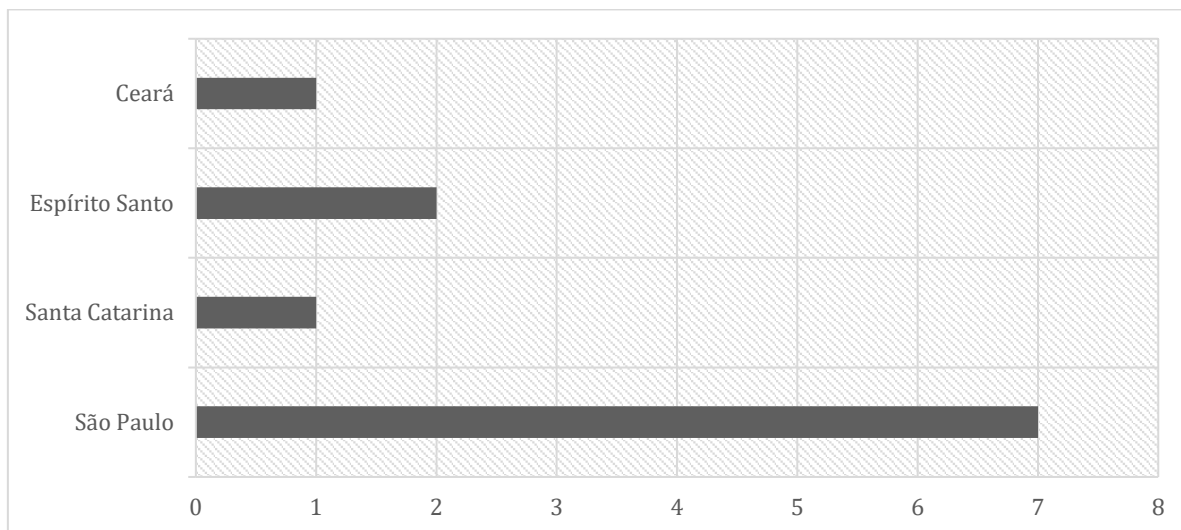
Para a análise dos dados lançou-se mão da técnica de Análise de Conteúdo, que é válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais. Essa técnica pode funcionar sobre *corpus* reduzidos e estabelecer categorias mais discriminantes sobre um fato escrito ou falado (Bardin, 1977).

A partir da Análise do Conteúdo dos resumos selecionados e tabulação dos dados, ocorreu a criação de categorias temáticas, com o objetivo de unir elementos constitutivos de um conjunto e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. Por fim, houve a organização e a síntese dos dados em quadros e tabelas, a leitura analítica das informações contidas nas tabelas e a síntese geral.

Resultados e discussões

Após a aplicação dos critérios de inclusão acima descritos, foram encontrados 12 artigos. Desses 12, 5 estão relacionados ao seguimento da atenção e 7 relacionados diretamente ao TDAH. Cabe mais uma vez salientar que todas as publicações estão presentes na Revista da ABPp, nos números publicados entre 2016 e 2019, sendo das edições 100 até 111. O Gráfico 1 apresenta a síntese dos artigos analisados.

Gráfico 1: Autores por Estado de Origem – Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na Revista da ABPp.

Pode-se observar que a maioria dos trabalhos publicados tem origem no Estado de São Paulo (Gráfico 1). Uma das hipóteses que explica esse dado, é o percurso histórico de formação profissional no âmbito dos cursos de Psicopedagogia no Brasil, tendo em vista que este é o estado no qual foi criado o primeiro curso de Pós-graduação regular. E, é neste mesmo Estado, onde está localizada a sede da ABPp.

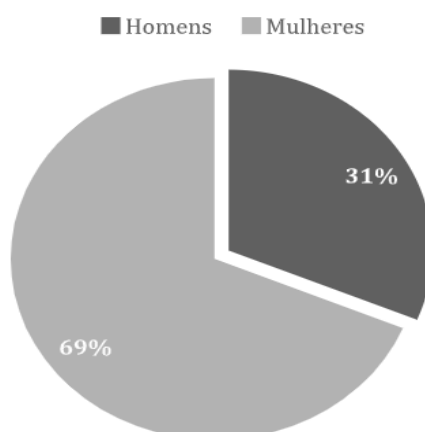
Também não se deve ignorar a assimetria regional da produção científica brasileira e a concentração de autores que publicam na região Sudeste. De acordo com Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016, p. 17), “no Brasil, também se verifica enorme heterogeneidade espacial das atividades de pesquisa científica, onde o padrão regional da distribuição das publicações e

DOI: 10.24024/23585188v15n1a2022p064083

dos pesquisadores é altamente concentrado na região Sudeste, com destaque às capitais dos estados”. Dentre os 12 artigos analisados, 11 são de origem nacional e um de origem estrangeira, mais especificamente de Portugal.

Outro ponto importante é que 69% dos artigos sobre o TDAH foram produzidos por mulheres e 31% por homens. O gráfico 2 apresenta essa realidade. Podemos atribuir esse dado a justificativa de que a Psicopedagogia se relaciona ao estudo da aprendizagem humana em contexto formal de ensino e, por isso, também tem relação com a docência. Segundo Nascimento (2011), o magistério é constituído majoritariamente por mulheres, gerando certa “naturalização” do feminino na área da educação.

Gráfico 2: Publicações na Revista da ABPp sobre TDAH, por gênero dos(as) autores(as).



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na Revista da ABPp.

Observou-se no decorrer das pesquisas, que os textos analisados em sua maioria apresentam a contextualização do TDAH, excluindo as publicações que falam sobre a atenção, que também transcrevem sobre a contextualização dessa habilidade; os apresentam, de igual modo, a descrição dos manuais internacionais de classificação das patologias comportamentais.

Nota-se que a maioria dos artigos discorrem sobre a problemática do TDAH dentro da idade escolar. Como apontado acima, geralmente é na escola onde é identificado esse transtorno. Os sintomas normalmente iniciam-se antes dos sete anos e perduram por toda a vida do indivíduo, ocasionando prejuízos nas diferentes dimensões do desenvolvimento, quer seja a social, a acadêmica e/ou a profissional. No entanto, apenas uma publicação se referiu a idade adulta. O Quadro 1 apresenta a síntese dos artigos analisados.

Quadro 1: Síntese dos textos analisados

Autor(es) e Ano de Publicação	Objetivos do Estudo
Benczik, Leal e Cardoso (2016)	Investigam a utilização do Teste de Atenção Concentrada (AC) para a população infanto-juvenil.
Andrade <i>et al</i> (2016)	Comparam o desempenho em funções executivas, atenção e desempenho acadêmico de crianças com e sem dificuldade de aprendizagem.
Ramos e Rocha (2016)	Trazem uma medida de intervenção visando o aprimoramento das funções executivas no contexto escolar a partir de jogos eletrônicos.
Guadagnini e Simão (2016)	Investigam o desempenho atencional de adolescentes a partir de testes.
Pereira, Costa e Pereira (2017)	Propõem exercícios técnico-pedagógicos, e não clínicos, facilitadores da atenção para alterações atencionais em alunos com TDAH.
Castro e Lima (2018)	Discutem sobre os impactos do TDAH na idade adulta.
Medeiros, Gama e Ferracioli (2018)	Discutem sobre a capacitação de professores de Educação Física frente aos alunos com TDAH.
Bastos e Queiroz (2018)	Investigam as noções de conservação e de reversibilidade lógica em crianças com TDAH, a partir das provas Piagetianas.
Oliveira, Muszkat e Fonseca (2019)	Investigaram o desempenho escolar de crianças com TDAH utilizando a Escala para Avaliação da Motivação Escolar Infantojuvenil (EAME-IJ) e o Teste de Desempenho Escolar (TDE).
Missawa, Rossetti e Cotonhoto (2019)	Analisaram, a partir de jogos, o processo de tomada de consciência em crianças com TDAH, por meio da utilização de situações-problema.
Ligeiro e Barrera (2019)	Investigam a representatividade da figura humana em crianças diagnosticadas com TDAH.
Paiano <i>et al</i> (2019)	Investigam o efeito da atividade física realizada no ambiente escolar em crianças com TDAH.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na Revista da ABPp.

Um tema que emergiu nos textos sobre a atuação psicopedagógica frente aos sujeitos com TDAH, foi o da avaliação psicopedagógica. A etapa da avaliação é de extrema importância dentro do campo de atuação do psicopedagogo, pois ela permite compreender as verdadeiras dificuldades da criança, jovem ou adulto que apresenta o transtorno. Ela constitui um ponto de partida para a intervenção, que passa pela articulação das propostas educativas, dentro do processo de avaliação inicial.

Para uma boa avaliação e intervenção é necessário a utilização de alguns instrumentos. Assim, antes de realizar o atendimento psicopedagógico com o aprendente/paciente, o psicopedagogo precisa selecionar alguns testes e materiais que o auxiliem no desenvolvimento de estratégias adequadas para compreender o motivo das queixas. Dentre os instrumentos, pode-se elencar: escuta à família e à escola, para levantamento da demanda; Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA); planejamento e aplicação de provas específicas; instrumentos formais, nas áreas emocional, cognitiva, psicomotora e pedagógica; Anamnese; levantamento de dados escolares; entre outros.

Deste modo, de maneira geral, independente das concepções teóricas utilizadas pelos(as) autores(as), as publicações analisadas trazem – ora de modo aprofundado, ora de modo mais superficial – alguns instrumentos que podem ser utilizados, tanto como instrumento de avaliação quanto como instrumento de intervenção. Os autores dos textos lançaram mão de testes e provas operativas, jogos distintos, questionários de pesquisa e manejo de equipe multidisciplinar.

A análise dos textos também indicou que, para a prática psicopedagógica frente aos sujeitos com TDAH, alguns indicadores devem ser observados, tais como: a imaturidade com relação ao desenvolvimento da atenção, em razão de que as habilidades cognitivas tornam o sujeito competente para interagir com o meio; e, a habilidade da atenção, por esta ser responsável pelo processo inibitório de estímulos distratores que repercutem dentro da constituição da aprendizagem. Assim, podemos definir alguns textos que tratam especificamente sobre essa habilidade e os testes utilizados como instrumento avaliativo (quadro 2).

DOI: 10.24024/23585188v15n1a2022p064083

Quadro 2: Instrumentos de avaliação e intervenção psicopedagógica apresentados pelos autores, frente à habilidade de atenção.

Publicações Relacionadas a Habilidade da Atenção	TESTES
Benczik, Leal e Cardoso (2016)	- Teste da Atenção Concentrada (AC)
Andrade <i>et al</i> (2016)	<ul style="list-style-type: none"> - Teste de Cancelamento (TC) - <i>Trail Making Test (TMTA/B) Part. A</i> - <i>Trail Making Test (TMTA/B) Part. B</i> - Teste Cor-Palavra de <i>Stroop (Stroop Color Word Test – SCWT)</i> - Torre de Londres
Guadagnini e Simão (2016)	<ul style="list-style-type: none"> - Classificação do QI: Teste de Inteligência Geral Não-Verbal (TIG-NV) - Índice de Memória Operacional (IMO) da WISC-IV - Índice Velocidade de Processamento (IVP) da WISC-IV - Teste de Cancelamento com Lápis e Papel (TCLP) <i>Trail Making Test (TMT – A/B)</i>
Pereira, Costa e Pereira (2017)	- Mapa da Atenção (exclusivo dos profissionais que fizeram a capacitação)

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na Revista da ABPp.

É importante ressaltar que alguns desses testes, no Brasil, são considerados de uso exclusivo de psicólogos. O Código de Ética da Psicopedagogia, em seu Capítulo I – Dos Princípios – **Artigo 1º** “reconhece que o psicopedagogo deve utilizar instrumentos e procedimentos próprios, fundamentados em referenciais teóricos distintos, que convergem para o entendimento dos sujeitos e sistemas que aprendem e sua forma de aprender” (Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2019, p. 1).

Visto isso, o profissional psicopedagogo pode ser criativo e desenvolver atividades inspiradas nesses testes que possibilitem fazer as mesmas observações, para possibilitar interpretações psicopedagógicas, quando pertinente. Em contrapartida, o profissional não pode perder de vista que, para um diagnóstico que envolve o TDAH, é obrigatório envolver

DOI: 10.24024/23585188v15n1a2022p064083

profissionais de outras especialidades (Sampaio, 2018). Poder-se-á utilizar do recurso da equipe multidisciplinar, de maneira que se faça uma avaliação de todos os aspectos sobre os quais recai a hipótese diagnóstica inicial, o TDAH.

Outro ponto significativo da análise nesta pesquisa bibliográfica, foi quando o uso de jogos apareceu como sugestão no escopo dos artigos. Acredita-se que houve essa ocorrência, pelo fato de que a partir deles os aprendentes podem manifestar mecanismos de defesa – como os desejos contidos em seu inconsciente, por exemplo. Acrescenta-se a essa hipótese o fato de que, do ponto de vista psicopedagógico, existem jogos que descrevem situações-problemas a serem resolvidas, pois contém regras, apresentam desafios e possibilitam observar como o sujeito age frente a eles – qual sua estrutura de pensamento e como reage diante das dificuldades.

Ramos e Rocha (2016) propõem uma opção de jogo eletrônico, disponível de forma gratuita nas plataformas (*Play Store* e *App Store*). Ainda defendem, que esses tipos de jogos cognitivos trabalham determinadas habilidades que podem modificar a organização funcional e estrutural do cérebro e, assim, potencializar a memória, o cálculo, o raciocínio lógico, a criatividade e a resolução de problemas. Os autores acima mencionados trazem pesquisas que afirmam que a prática do jogo eletrônico orientado aumenta a capacidade de atenção e melhora a execução de inúmeras tarefas que envolvem percepção visual, atenção e habilidades espaciais. O quadro 3 sintetiza esse aspecto.

Quadro 3: Evidência de jogos utilizados como instrumento de avaliação e intervenção psicopedagógica, nos textos.

Autores	JOGOS UTILIZADOS
Ramos e Rocha (2016)	Escola do Cérebro (eletrônico)
Missawa, Rossetti e Cotonhoto (2019)	Quatro Cores
Missawa, Rossetti e Cotonhoto (2019)	Dominó
Missawa, Rossetti e Cotonhoto (2019)	LIG 4
Missawa, Rossetti e Cotonhoto (2019)	Cara a Cara
Missawa, Rossetti e Cotonhoto (2019)	Baralho das Emoções

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na Revista da ABPp.

DOI: 10.24024/23585188v15n1a2022p064083

Como já foi explicitado, o TDAH faz com que o sujeito carregue agitação motora, impulsividade e déficit atencional; ocasionalmente faz com que ele se perca em meio a grande quantidade de estímulos auditivos, visuais e/ou sensoriais a sua volta. E isso pode estar presente nas atividades intelectuais e no aprendizado. Assim é importante investigar como ocorre o desenvolvimento dos indivíduos, de maneira contextualizada.

Considerações Finais

Pode-se comparar o trabalho do Psicopedagogo a uma montagem de um grande quebra-cabeças. As peças serão oferecidas pela família, pela escola e pelo próprio sujeito-aprendente. Entretanto, a maneira de montar vai depender do profissional. Dentro desse processo de montagem, o psicopedagogo tem que dispor das habilidades de investigar, levantar hipóteses e ser criativo no processo de intervenção (Sampaio, 2018).

Diante da assimetria regional das publicações da Revista Psicopedagogia, é interessante que se reflita sobre a necessidade de se investir mais em pesquisas dentro dos cursos de Psicopedagogia, estimulando a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo dos estudantes, sejam eles do Bacharelado ou da Pós-graduação. Além disso, não se pode ignorar que os artigos científicos são trabalhos importantes na vida acadêmica de estudantes e profissionais. A construção desse produto é a solidificação do conhecimento e a divulgação em periódicos permite a disseminação desse conhecimento (Machado *et al.*, 2009).

Nessa perspectiva, conclui-se com esse estudo que o TDAH é uma condição clínica pesquisada pelos profissionais da Psicopedagogia e áreas correlatas. Nos artigos analisados, percebeu-se que existe uma preocupação permanente sobre o conhecimento acerca do sujeito-aprendente com TDAH, da mesma forma que há uma preocupação com a capacitação dos profissionais que o atendem.

Por fim, conclui-se que os textos pesquisados também apontam recursos para avaliação e intervenção psicopedagógica. Essas ferramentas podem servir para auxiliar no cotidiano do profissional do campo, em formação inicial ou em formação continuada. No arremate, isso se junta ao coro de vozes que deseja fundamentar e fortalecer a atuação profissional da Psicopedagogia no Brasil.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

ANDRADE, Maria José *et al.* Desempenho de escolares em testes de atenção e funções executivas: estudo comparativo. **Revista Psicopedagogia**, Pinheiros, v. 33, n. 101, p. 123-132, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA – ABPP. **Código de Ética da Psicopedagogia**. São Paulo: ABPp, 2019. Disponível em: https://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html. Acesso em: 25 maio 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 1977.

BASTOS, Caroline Benezath Rodrigues; QUEIROZ, Sávio Silveira de. Noções de conservação e de reversibilidade lógica em crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). **Revista Psicopedagogia**, Pinheiros, v. 35, n. 108, p. 261-269, 2018.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni; LEAL, Graziella Ceregatti; CARDOSO, Tábata. A utilização do teste de atenção concentrada (AC) para a população infanto-juvenil: uma contribuição para a avaliação neuropsicológica. **Revista Psicopedagogia**, Pinheiros, v. 33, n. 100, p. 37-49, 2016.

CASTRO, Carolina Xavier Lima; LIMA, Ricardo Franco de. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. **Revista Psicopedagogia**, Pinheiros, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018.

DOI: 10.24024/23585188v15n1a2022p064083

COSTA, Ana Araújo; PINTO, Telma Maranhão Gomes; ANDRADE, Márcia Siqueira de. Análise Histórica do surgimento da Psicopedagogia no Brasil. **Id on line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Piedade, v. 7, n. 20, p. 10-21, 2013.

COUTO, Taciana Souza; MELO-JUNIOR, Mario Ribeiro; GOMES, Cláudia Roberta Araújo. Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 241-251, 2010.

FIGUEIREDO, Pamela Rafaela de Souza. **Atuação psicopedagógica institucional numa perspectiva lúdica**. Monografia (Bacharelado em Psicopedagogia) – Departamento de Psicopedagogia, Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

GASPARIAN, Maria Cecília Castro. A Psicopedagogia e as questões da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. **Revista Psicopedagogia**, Pinheiros, v. 23, n. 72, p. 260-268, 2006.

GRIZ, Maria das Graças Sobral. **Psicopedagogia: um conhecimento em contínuo processo de construção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

GRIZ, Maria das Graças Sobral. O caminho para a transdisciplinaridade. **Revista Psicopedagogia**, Pinheiros, v. 23, n. 70, p. 77-80, 2006.

GUADAGNINI, Maria de Fátima; SIMÃO, Adriana Nobre de Paula. Investigação da atenção de adolescentes que apresentam mau desempenho escolar. **Revista Psicopedagogia**, Pinheiros v. 33, n. 102, p. 251-261, 2016.

LIGEIRO, Jeferson Luís; BARRERA, Sylvia Domingos. Análise comparativa do Desenho da Figura Humana em crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: um estudo exploratório. **Revista Psicopedagogia**, v. 36, n. 110, p. 183-195, 2019.

DOI: 10.24024/23585188v15n1a2022p064083

MACHADO, Débora Gomes; *et al.* Incentivo à pesquisa científica durante a graduação em ciências contábeis: um estudo nas universidades do Estado do Rio grande do Sul. **Revista de Informação Contábil**, Recife, v. 3, n. 2, 2009. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/837>. Acesso em: 9 jul. 2020.

MEDEIROS, Lucas Rawan Ferreira de; GAMA, Daniel Traina; FERRACIOLI, Marcela de Castro. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: conhecimento de professores e estudantes de educação física. **Revista Psicopedagogia**, Pinheiros, v. 35, n. 107, p. 191-202, 2018.

MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine; ROSSETTI, Claudia Broetto; COTONHOTO, Larissy Alves. Análise do processo de tomada de consciência em crianças com TDAH. **Revista Psicopedagogia**, Pinheiros, v. 36, n. 110, p. 125-135, 2019.

MORAES, Deisy Nara Machado de. Diagnóstico e avaliação psicopedagógica. **Revista de Educação do IDEAU**, Getúlio Vargas, RS, v. 5, n.10, 2010.

NASCIMENTO, Cecília Vieira. **Caminhos da docência**: trajetórias de mulheres professoras em Sabará Minas Gerais (1830-1904). Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2011.

OLIVEIRA, Patricia Vieira de; MUSZKAT, Mauro; FONSECA, Maria Fernanda Batista Coelho da. Relação entre índice de motivação escolar e desempenho acadêmico de crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e grupo controle. **Revista Psicopedagogia**, Pinheiros, v. 36, n. 109, p. 24-33, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10**: Classificação Estatística Internacional de Doenças. São Paulo: Edusp, 1994.

PAIANO, Ronê *et al.* Exercício físico na escola e crianças com TDAH: um estudo de revisão. **Revista Psicopedagogia**, Pinheiros, v. 36, n. 111, p. 352-367, 2019.

DOI: 10.24024/23585188v15n1a2022p064083

PEREIRA, Rafael Antônio Silva; COSTA, Sara; PEREIRA, Vera. Contributo do programa de estimulação na atenção-PEA-para alterações atencionais em alunos com TDAH. **Revista Psicopedagogia**, Pinheiros, v. 34, n. 105, p. 276-284, 2017.

POETA, Lisiane Schilling; ROSA NETO, Francisco. Estudo epidemiológico dos sintomas do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e transtornos de comportamento em escolares da rede pública de Florianópolis usando a EDAH. **Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 150-155, set., 2004.

RAMOS, Daniela Karine; ROCHA, Natália Lorenzetti da. Avaliação do uso de jogos eletrônicos para o aprimoramento das funções executivas no contexto escolar. **Revista psicopedagogia**, Pinheiros, v. 33, n. 101, p. 133-143, 2016.

RAMOS, Gêssica Priscila. Psicopedagogia: aparando arestas pela história. **Vidya**, Santa Maria,RS, v. 27, n. 1, p. 9-20, 2007.

ROHDE, Luis Augusto; *et al.* Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 7-11, 2000.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista diálogo educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SAMPAIO, Simaia. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2018.

SANTOS, Leticia de Faria; VASCONCELOS, Laércia Abreu. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em crianças: uma revisão interdisciplinar. **Psicologia: teoria e Pesquisa**, Brasília,DF, v. 26, n. 4, p. 717-724, 2010.

DOI: 10.24024/23585188v15n1a2022p064083

SIDONE, Otávio José Guerci; HADDAD, Eduardo Amaral; MENA-CHALCO, Jesús Pascual.
A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica.
Transinformação, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 15-32, 2016.